

INCIDÊNCIA DE PARASIToses INTESTINAIS EM ESTUDANTES DO ENSINO FUNDAMENTAL I ATENDIDO NA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE

Autor (a): Maria Grazielle Gonçalves Silva¹; Orientador (a): Gilmara Ferreira de Araújo²

*Universidade de Pernambuco – Campus Mata Norte¹, grazigrazielle95@gmail.com¹
Universidade de Pernambuco – Campus Mata Norte², gilmaraferaraujo@yahoo.com.br²*

INTRODUÇÃO

As parasitoses intestinais causam prejuízos e sérios danos ao organismo do hospedeiro, representando um grave problema de saúde pública. Entre a população, segundo Pinheiro (2011) o grupo mais atingido por enteroparasitoses é o infante-juvenil, isso se deve a diversos fatores, como imunidade, nível de higiene, grau de instrução dos pais, tipo de alimentação, tipo de instituição escolar frequentada e entre outros. A diversidade de enteroparasitoses no meio escolar tem um número significativo, relacionado diretamente com os hábitos da população e até mesmo com a falta de informação. Desse modo as crianças repetem no ambiente escolar os hábitos que aprenderam em casa, fazendo com que a escola seja também um ambiente propício a transmissão dessas parasitoses.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais relata a importância dos estudos sobre as transformações durante o crescimento e o desenvolvimento nas diferentes fases da vida. “Com atenção especial, estudam-se as condições essenciais à manutenção da saúde da criança e medidas de prevenção às doenças infectocontagiosas” (PCN, 1997). Desse modo, é fundamental que a escola trabalhe estes assuntos, para que a partir daí os alunos possam conhecer e se apropriarem do conteúdo e de medidas preventivas para transformar essa realidade, contribuindo com a diminuição da proliferação dessas patologias.

A conscientização e o esclarecimento sobre as parasitoses causadas pelo contato com esses materiais infectados é o primeiro passo para transformar essa realidade. Este trabalho se justifica a partir de frequentes relatos da população sobre patologias referentes às parasitoses intestinais principalmente em criança de idade escolar, e a realidade do ambiente onde a comunidade é localizada. Sendo assim, a pesquisa tem como objetivo analisar a incidência de parasitoses intestinais em estudantes do Ensino Fundamental I, a partir do Ensino de Ciências.

METODOLOGIA

A pesquisa de campo está sendo realizada na comunidade do Sítio Pindoba, zona rural do município de Limoeiro, situada no interior de Pernambuco – Brasil. A pesquisa está subsidiada em uma abordagem quant-qualitativa em andamento, não probabilística, cuja característica principal está pautada em utilizar o ensino de ciências para contribuir com a prevenção a proliferação das parasitoses intestinais nos estudantes do Ensino Fundamental I da Escola Municipal José Vieira de Oliveira, que se fundamenta a partir de pesquisas bibliográficas, obtenção de dados em campo, além da intervenção pedagógica.

A pesquisa de campo subsidiou o levantamento de dados para análise através de gráficos da ocorrência das parasitoses intestinais nos estudantes do 1º ao 5º ano do ensino fundamental I, com um número total de quarenta e oito (48) estudantes analisados. Como técnicas e instrumentos para registro dos dados foi aplicado um questionário direcionado como teste de verificação de conhecimentos para os estudantes e entrevista semiestruturadas. Além disso, foi realizada uma análise nos pareceres médicos dos resultados dos exames coprológicos dos estudantes na Unidade Básica de Saúde da comunidade. Diante dos resultados do levantamento de dados, será realizada uma palestra na escola para todos os estudantes, de acordo com o componente curricular do ensino de ciência abordando o tema “parasitoses, causas, transmissão, tratamento e prevenção”. Após a palestra será aplicado novamente para os estudantes um teste de verificação de conhecimentos com o intuito de analisar e comparar os dados do primeiro teste com o segundo, observando a construção do conhecimento a partir do ensino de ciências.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O levantamento de dados permitiu a análise dos índices reais das parasitoses intestinais nas crianças da Escola José Vieira de Oliveira ocorrentes nos anos de 2015 e 2016. O índice reafirma as hipóteses, revelando a forte presença de parasitas intestinais em crianças com idade escolar e a falta de conhecimentos para prevenir a proliferação dessas doenças. Esses números preocupam pelos efeitos causados no organismo, os sintomas como náuseas, diarreias e mal estar podem interferir na frequência dos estudantes, afetando o desenvolvimento da aprendizagem no ambiente escolar.

A infecção parasitaria em crianças requer atenção devido às alterações orgânicas que podem ocorrer e sabe-se que são mais susceptíveis às parasitoses, em função do desconhecimento dos princípios básicos de higiene e por estarem passando pela fase da oralidade, tendo maior contato com a terra e objetos potencialmente contaminados. Estima-se que 300 milhões de pessoas estejam

severamente doentes devido às parasitoses e, destes, pelo menos 50% são crianças em idade escolar (BATISTA, 2009).

Os registros são preocupantes, revelam infestações parasitárias em estudantes com idades entre sete (07) e doze (12) anos, pois atuam com mais resistência nos organismos destes indivíduos. Abaixo na figura 1, podemos analisar de forma geral, e observar que setenta e três (73%) por cento dos quarenta e oito (48) estudantes do Ensino Fundamental I já apresentaram e/ou apresentam vermes parasitas intestinais, e apenas vinte e três (23%) por cento dessa clientela não possui vermes intestinais.

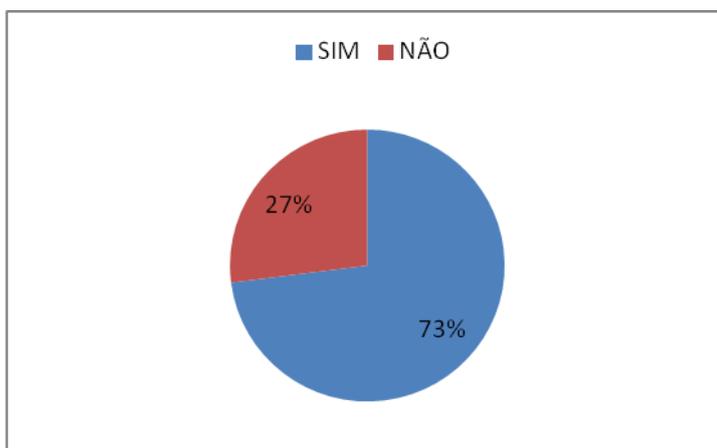


Figura.1 Frequência de parasitoses intestinais nos alunos do ensino fundamental I

Para analisar o conhecimento dos estudantes sobre parasitoses intestinais, foi aplicado um questionário investigativo com cinco (05) questões objetivas representado na figura 2, onde podemos observamos o resultado. Diante o questionário, assim como o esperado, os estudantes demonstraram a falta de conhecimento sobre o assunto abordado, que está intimamente relacionado ao alto índice de parasitoses intestinais.

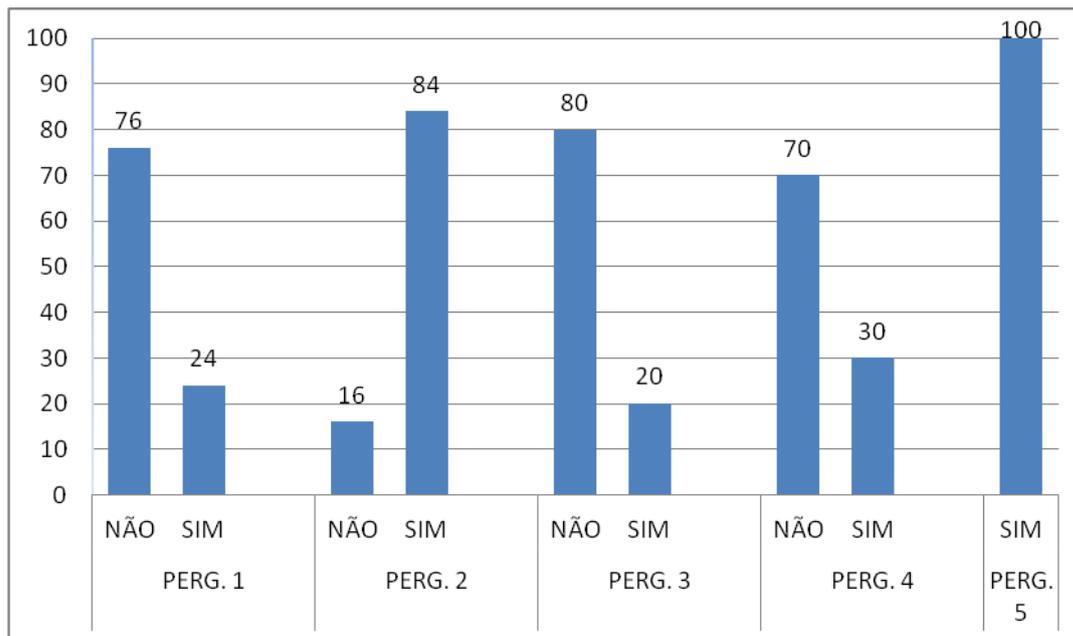


Figura. 2 Resultado do questionário investigativo – **Perg. 1** Você sabe o que são parasitoses intestinais? **Perg. 2** Alguém em sua casa já teve algum tipo de parasitose? **Perg. 3** Você conhece os fatores que contribuem para causar as parasitoses intestinais? **Perg. 4** Você conhece medidas que ajudam a prevenir as parasitoses? **Perg. 5** Você acha necessário que a escola trabalhe o conteúdo sobre parasitoses, enfatizando as medidas preventivas?

Ao analisarmos os primeiros resultados podemos constatar que a falta de conhecimento justifica o alto índice de parasitoses intestinais, levando a prática errada de hábitos de higiene, que é uma das principais causas de infecções parasitárias. A intervenção educacional nesse contexto torna-se o agente transformador dessa realidade, pois “a educação pode incentivar atitudes e modos de vida voltados para a promoção da saúde e para a prevenção de doenças, como aquelas causadas por parasitos” (MOREIRA, 2014). A educação é, sem dúvida, um componente nobre para prevenir as parasitoses e “a educação para saúde precisa ser abordada em todas as escolas e ao longo de toda a educação básica” como afirma os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 2006).

CONCLUSÃO

Ao longo do ensino fundamental a aproximação ao conhecimento científico se faz gradualmente. Se a intenção é que os alunos se apropriem do conhecimento científico e desenvolvam uma autonomia no pensar e no agir, é importante conceber a relação de ensino e aprendizagem como uma relação entre sujeitos, em que cada um, a seu modo e com determinado papel, está envolvido na construção de uma compreensão dos fenômenos naturais e suas

transformações, na formação de atitudes e valores humanos (PCN, 1997). Desse modo, é essencial a abordagem desse assunto nas aulas de ciências para construção de conhecimentos, fazendo com que os estudantes compreendam a sua realidade e a partir daí possam transformar os seus hábitos diários.

REFERÊNCIAS

BATISTA, Thaís. TREVISOL, Fabiana Schuelter. TREVISOL, Daisson José. Parasitoses intestinais em pré-escolares matriculados em creches filantrópicas no sul de Santa Catarina. Arquivos Catarinenses de Medicina. Vol.38. Nº. 3. 2009.

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Saúde. Brasília, 2006. 284 p.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: ciências naturais. Brasília. MEC/SEF, 1997. Vol.4. 136p.

MOREIRA, Polyanna Silva. ENSINO-APRENDIZAGEM E EDUCAÇÃO PARA A SAÚDE: UM ENFOQUE NAS PARASITOSE. Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa. 2014. Disponível em: <http://www.ccen.ufpb.br/cccb/contents/monografias/2014.2/ensino-aprendizagem-e-educacao-para-a-saude-um-enfoque-nas-parasitoses.pdf> Acessado em: 30/08/2017

PINHEIRO, Pátricia Lopes. Enteroparasitoses na infância, seus determinantes sociais e principais consequências: Uma revisão bibliográfica. NESCON Medicina UFMG. Governador Valadares – MG. 2011. Disponível em: <https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/3216.pdf> Acessado em: 25/08/2017